

Processo de Gravitação e “Revoluções do Valor”: Algumas Observações Metodológicas e Epistemológicas

Alain Herscovici

Doutor em Economia pelas Universidades de Paris I
Panthéon-Sorbonne e de Amiens, Coordenador
do Grupo de Estudo em Macroeconomia (GREM) do
Departamento de Economia da UFES
e Professor do Mestrado

RESUMO

Este trabalho propõe-se a estudar o estatuto teórico dos preços de produção a partir da análise de Marx. Após ter ressaltado as especificidades metodológicas e epistemológicas desta análise, mostraremos como, e em que medida, a estabilidade do equilíbrio macroeconômico e a validação da lei de Say constituem condições necessárias e suficientes para que haja igualação das taxas de lucro setoriais. Isto nos leva, igualmente, a questionar a natureza da concorrência capitalista. À luz desses resultados, e em função da entropia produzida pela concorrência capitalista, redefiniremos o estatuto teórico dos preços de produção mostrando que, no âmbito do universo econômico definido por Marx, esses preços não podem ser concebidos como a posição de longo prazo para a qual convergem os preços de mercado.

PALAVRAS-CHAVE

preços, instabilidade do equilíbrio macroeconômico, concorrência, igualação das taxas de lucro setoriais

ABSTRACT

This paper intends to study the theoretical significance of production prices from Marx's analytical point of view. After stressing the methodological and epistemological distinctiveness of such analysis, we present how, and in what extent, both the stability of macroeconomic equilibrium and the validity of Say's Law are necessary and sufficient conditions to establish the equalization of the sectoral profit rates. This conclusion leads us also to quest the very nature of capitalist competition. In the light of the results thus obtained, and taking in consideration the entropy produced by capitalist competition, we provide a new definition for the theoretical significance of production prices. Moreover, we show why, in the ambit of Marx's economic universe, these prices cannot be conceived as a position of long run equilibrium toward which the market prices would converge.

KEY WORDS

price system, macroeconomic equilibrium instability, competition, profit rate equalization

JEL Classification

E11

Este trabalho propõe-se a estudar o estatuto teórico dos preços de produção, a partir da análise de Marx e dos economistas clássicos. Não pretendemos discutir, aqui, as diferentes soluções que foram encontradas para resolver o problema da transformação dos valores em preços de produção, mas sim estudar as características dessas soluções em relação à natureza do equilíbrio macroeconômico e às possibilidades de elaborar uma concepção dinâmica da concorrência. Em outras palavras, estudaremos os pressupostos e as implicações metodológicos e epistemológicos que caracterizam cada uma dessas soluções.

De Ricardo a Marx e Sraffa, o problema da transformação sempre consistiu em compatibilizar o sistema em valor com a hipótese da igualação das taxas de lucro. Analisaremos as diferentes variáveis que compõem esta problemática, ou seja:

- i) a natureza do processo de igualação das taxas de lucro setoriais e suas relações com as características do equilíbrio macroeconômico;
- ii) a natureza da concorrência em relação a este processo de igualação.

Num primeiro tempo, a partir de uma abordagem heterodoxa, no sentido de ser incompatível com a do *mainstream*, ressaltaremos as especificidades da análise clássica e, mais especificamente, da análise marxista. A este respeito, mostraremos que o instrumental fornecido pelos economistas clássicos e por Marx permite construir uma microeconomia totalmente diferente da microeconomia do *mainstream* (HERSCOVICI, 1997a); permite, igualmente, ressaltar as complementações e as especificidades dos níveis micro, meso e macroeconômico. Num segundo momento mostraremos como o processo de igualação das taxas de lucro setoriais se relaciona com a estabilidade do equilíbrio macroeconômico; finalmente estudaremos as diferentes concepções do estatuto dos preços de produção, a existência e a natureza do processo de gravitação dos preços de mercado a partir da posição definida pelos preços de produção. Em conclusão, redefiniremos o conceito de preço de produção no que diz respeito à teoria do valor e ao processo de gravitação.

A problemática geral deste trabalho nos foi inspirada pelos trabalhos seminiais de Farjoun e Machover, Donald Harris e Lévy e Duménil. (FARJOUN & MACHOVER, 1983; HARRIS, 1988; DUMÉNIL & LEVY, 1987)

I. AS ESPECIFICIDADES DA ANÁLISE CLÁSSICA

1. O Corte Teórico

1.1 A Definição do Universo

Para explicitar as especificidades da análise clássica e marxista é preciso ressaltar as diferenças que existem entre essas e as do *mainstream*. Cada uma dessas escolas permite definir um universo econômico específico, ou seja, um objeto de estudo e um instrumental metodológico particular. O universo definido pelo *mainstream* caracteriza-se pela racionalidade substantiva dos agentes econômicos, a qual permite maximizar funções microeconômicas, e pela utilização normativa do conceito de equilíbrio. (POSSAS, 1995) Nesta perspectiva:

- i) os mercados “reais” são analisados em função dos desvios que apresentam em relação à situação de concorrência pura e perfeita: trata-se das imperfeições de mercado;
- ii) há uma sincronia entre as decisões de produção e a efetivação desta produção no mercado;
- iii) a existência de mercados futuros não está ligada à existência da incerteza; **neste universo, não existe diferença entre as variáveis *ex-ante* e *ex-post***. A este respeito, é interessante observar que a introdução da incerteza, no sentido pós-keynesiano, no modelo de equilíbrio geral, provoca desequilíbrios cumulativos e não permite mais realizar uma alocação ótima dos recursos (ARROW, 1974); de fato, não é mais possível igualar o custo marginal à receita marginal efetivamente realizada. (KREGEL, 1981, p. 44)

Ao contrário, a análise marxista permite definir um universo econômico totalmente diferente no qual o mercado produz uma instabilidade intrínseca.¹ Esta abordagem não é normativa e permite colocar o problema da realização da produção: a problemática da demanda efetiva. O processo de produção capitalista é concebido como um processo **diacrônico** que se caracteriza pela antecedência dos gastos em relação às receitas:²

1 A este respeito, ver o conceito de instabilidade estrutural desenvolvido por VERCELLI (1985).

2 A problemática kaleckiana é característica de tal processo.

- i) existe incerteza no que diz respeito ao valor futuro de certas variáveis, notadamente as receitas;
- ii) o sistema de mercado não assegura, automaticamente, a plena equivalência entre as condições de produção e as de realização.

Podemos já observar que este universo fornece os fundamentos para uma crítica à lei de Say: as modalidades de determinação dos preços são tais que não asseguram sistematicamente um processo de “*market-clearing*”. Em função da interdependência dos mercados, Lévy e Duménil falam em **modelo de desequilíbrio geral** (DUMÉNIL & LEVY, 1987, p. 136); **a falta de coordenação das decisões individuais e a instabilidade produzida pelo mercado são características deste universo.**

1.2 Equilíbrio Ex-Ante e Ex-Post

O universo definido pelo “*mainstream*” implica em um equilíbrio definido *ex-ante* (DUMÉNIL & LEVY, 1987, p. 136 e ss.); ele é determinado pelo leiloeiro walrasiano, a partir de um processo de “*tâtonnement*”, antes que as transações sejam efetivamente realizadas no mercado. **A ficção do leiloeiro walrasiano corresponde a um processo centralizado de coordenação econômica estabelecido antes dos agentes atuarem efetivamente;** os preços que permitem igualar oferta e demanda são previamente determinados e não existe incerteza em relação ao valor futuro das diferentes variáveis.

- i) O tempo utilizado é, por natureza, **reversível**; durante o processo de “*tâtonnement*”, os agentes podem rever suas decisões sem que isto modifique a posição de equilíbrio. (HÉNIN, 1981, p. 330) As modalidades de ajustamento explicam-se a partir da velocidade “infinita” do ajustamento dos preços; neste caso, os ajustamentos podem ser considerados sincrônicos. O sistema alcança “instantaneamente” o equilíbrio, ou seja, uma situação na qual a oferta é igual à demanda.
- ii) A partir do momento que o equilíbrio é único, convergente e estável, o sistema de mercado pode ser considerado como um mecanismo estabilizador e eficiente. Contrariamente à visão do *mainstream*, o universo clássico e, mais especificamente, o marxista, permite definir outras modalidades de ajustamento e um outro tipo de equilíbrio. **O equilíbrio é definido ex-post;** ele é o resultado de um processo complexo de ajustamento realizado a partir de uma posição inicial na qual a oferta não é igual à demanda (DUMÉNIL & LEVY, 1987, p. 138); ele se dá, tendencialmente, conforme veremos, por meio das transferências intersetoriais de capital. Esta abordagem é **dinâmica**

na medida em que não parte da hipótese de um equilíbrio predeterminado, mas, ao contrário, estuda as modalidades de ajustamento das diferentes variáveis que permitem chegar à posição de equilíbrio. Trata-se de um processo **diacrônico**, o que ressalta o caráter dinâmico da análise.

- iii) É um processo **descentralizado** durante o qual as transações efetuam-se fora da posição de equilíbrio: os mercados não são sempre “*cleared*”. Neste sentido, é possível estabelecer um paralelo entre esta análise clássica e as teorias dos equilíbrios não-walrasianos. A questão é a seguinte: em que medida o próprio processo de ajustamento modifica o equilíbrio de longo prazo? Uma resposta afirmativa implica que o **tempo é irreversível, ou seja, histórico**; não existe dicotomia entre o curto prazo, no qual este processo de ajustamento atua, e o longo prazo, representado pela posição de equilíbrio.
- iv) A dinâmica do sistema pode ser instável ou caótica³; o processo de ajustamento descentralizado permite conceber várias formas de instabilidade.

As especificidades metodológicas e epistemológicas das análises heterodoxas, mais especificamente da análise marxista, fornecem instrumentos mais adequados que os do *mainstream* para desenvolver uma análise dinâmica;

- i) o tempo utilizado é, intrinsecamente, histórico, ou seja, irreversível; não é possível estabelecer uma dicotomia entre o curto e o longo prazo; ao contrário, existe *path-dependence*. A posição de equilíbrio, se ela for tendencialmente alcançada, não é predeterminada: ela é a resultante dos diferentes movimentos de ajustamento;
- ii) o universo econômico é não-ergódico, o que ressalta, mais uma vez, a historicidade do tempo e das decisões econômicas. Esta característica foi igualmente desenvolvida por autores pós-keynesianos como Davidson (1982), por exemplo;
- iii) este “indeterminismo metodológico” torna este universo totalmente compatível com os desenvolvimentos científicos mais recentes.⁴

3 Ver o modelo construído por DUMÉNIL & LEVY (1987).

4 Ver, por exemplo, PRIGOGINE (1996).

2. A Igualação das Taxas de Lucro

2.1 Taxa de Lucro Intra e Intersetorial

Enquanto, para Ricardo, o processo de igualação das taxas de lucro concerne, igualmente, ao nível intra-setorial, Marx deixa claro o fato que, no seio de uma mesma esfera de produção, não há tendência à igualação das taxas de lucro individuais. No que diz respeito a este ponto, é preciso ressaltar a diferença que existe entre Marx e os economistas clássicos, mais especificamente Ricardo. A teoria da renda diferencial de Ricardo implica, do ponto de vista lógico, uma igualação das taxas de lucro individuais no seio de uma mesma indústria. Se considerarmos, como faz implicitamente Ricardo, que a taxa geral de lucro é determinada a partir da taxa de lucro agrícola (NAPOLEONI, 1988, p. 90), a renda diferencial aplicada sobre terras de qualidades diferentes permite igualar as taxas de lucro individuais. (RICARDO, 1982, p. 67)

Na economia neoclássica o processo de igualação microeconômico supõe que o preço do produto, na indústria, é determinado pelas firmas que produzem nas melhores condições. (HARRIS, 1988, p. 149) Esta hipótese é mantida nas formulações neoclássicas modernas.⁵ As firmas que atuam com um custo superior ao das mais eficientes serão eliminadas; de fato, todas as firmas que atuam no mercado teriam as mesmas condições de acesso à tecnologia mais eficiente. Isto é incompatível com uma abordagem dinâmica da concorrência na qual existe uma propagação progressiva, diacrônica e diferenciada da inovação tecnológica.

Ao contrário, a perspectiva de Marx ressalta o fato que o valor de mercado é determinado a partir das condições de produção médias vigentes no mercado. (MARX, 1972, Livro III, p. 195) Em função da existência de tecnologias diferenciadas, no seio de uma mesma esfera de produção, existe uma diferenciação das taxas de lucro individuais: em várias partes do *Capital*, Marx afirma que o valor individual pode ser diferente deste valor de mercado. Esta diferenciação intra-setorial constitui uma das características da concorrência capitalista, mais precisamente, da concorrência entre os capitalistas no seio de um mesmo setor (BORELLY, 1975, p. 34); esta se traduz por um desenvolvimento desigual, ou seja, por “(...) *um processo de reprodução de uma estrutura desigual do capital.*” (HARRIS, 1988, p. 115) Neste tipo de universo, obviamente, as empresas não têm condições de maximizar seu lucro:

5 Pensamos na teoria dos mercados contestáveis de Baumol.

- i) todas as empresas que atuam numa determinada indústria não têm acesso à mesma tecnologia, ou seja, à tecnologia mais eficiente;
- ii) à medida que, para determinadas empresas, o valor individual é superior ao valor de mercado, apenas parte da mais valia produzida é realizada; a incerteza relativa às condições de realização da mais valia não permitem maximizar o lucro efetivo.

A tendência à igualação das taxas de lucro, para Marx, diz respeito às taxas de lucro intersetoriais, ou seja, às médias intersetoriais. No âmbito de uma perspectiva dialética, o processo de igualação assim concebido é totalmente compatível com a manutenção e/ou a ampliação do diferencial intra-setorial das taxas de lucro. (HERSCOVICI, 1997b)

2.2 Valor de Mercado, Processo de Gravitação e Igualação das Taxas de Lucro Intersetoriais

Na tradição clássica, amplamente utilizada por Marx, os preços de mercado tendem a convergir para a posição definida pelo valor de mercado; neste sentido, o valor de mercado constituiria o centro a partir do qual oscilam os preços de mercado. (MARX, 1972, Livro III, p. 195) O mecanismo geral é o seguinte: se, por exemplo, $D_i > O_i$ (D_i e O_i representam, respectivamente, a oferta e a demanda do setor i), o preço de mercado (p_{mi}) torna-se superior ao valor de mercado (v_{mi}), o qual corresponde ao preço natural para Smith e Ricardo; a taxa de lucro setorial torna-se superior à taxa média de lucro. O lucro extra atrai as empresas *out-siders*, a oferta aumenta até o preço de mercado igualar-se com o valor de mercado; este movimento permite igualar, novamente, as taxas de lucro setoriais. O processo é sincrônico, na medida em que ocorre no mesmo período; se, ao contrário, existem defasagens entre o movimento das diferentes variáveis, nada indica que o sistema converge para a posição de equilíbrio. (HERSCOVICI, 1997b) O processo de ajustamento se dá a partir da variação das quantidades ofertadas, via transferência intersetorial de capital. Implicitamente, **a demanda permanece constante durante o processo de ajustamento, apesar dos preços de mercado aumentarem; o próprio valor de mercado permanece, igualmente, constante.** Essas hipóteses são restritivas quanto à existência e à natureza do processo de gravitação. (HERSCOVICI, 1997b)

Por outro lado, os clássicos assimilam o preço natural ao valor, enquanto Marx distingue esses dois níveis de análise. **O nível intra-setorial** se relaciona com a concorrência entre os capitalistas: as condições técnicas da indústria definem um valor de mercado único para mercadorias idênticas produzidas com diferentes níveis de produtividade. **O nível intersetorial**, que corresponde à concorrência

entre os capitais, estabelece a igualação das taxas de lucro setoriais: o valor de mercado se transforma em preço de produção, “forma metamorfoseada do valor”. (MARX, 1972, Livro III, p. 188)

II. EQUILÍBRIO MACROECONÔMICO E IGUALAÇÃO DAS TAXAS DE LUCRO SETORIAIS

1. As Características do Equilíbrio

1.1 As Condições do Equilíbrio

Estudaremos agora o equilíbrio macroeconômico a partir dos esquemas de reprodução elaborados por Marx. Os esquemas de reprodução não correspondem ao estudo imediato da realidade pelas seguintes razões:

- i) **são concebidos em termos de valor e não em termos de preços.** Na medida em que o conceito de valor é um conceito mais abstrato que o de preço, não é possível aplicar diretamente este esquema à realidade. Os esquemas de reprodução constituem uma **mediação necessária** para se chegar aos níveis mais concretos e mais complexos. A reprodução ampliada, em valor, não é uma análise da realidade: ela especifica apenas as condições necessárias e suficientes para que haja uma reprodução equilibrada entre os dois setores;
- ii) os esquemas de reprodução devem ser interpretados como **a única possibilidade de equilíbrio**.⁶ Estes esquemas têm um valor explicativo à medida que salientam o fato que a realização das condições de equilíbrio é altamente “improvável”.

Em função dessas observações preliminares, **trabalharemos diretamente com os esquemas de reprodução ampliada em preços e não em valor.** Para isto, utilizaremos os coeficientes de transformação x , y e z que, aplicados ao capital constante C , ao capital variável V e à mais-valia S , permitem transformar os valores em preços. Conservaremos a dicotomia estabelecida por Marx entre o setor 1, produtor do capital constante, e o setor 2, produtor de bens de consumo para os trabalhadores e os capitalistas. O esquema em valor corresponde ao caso em que não há

6 A este respeito, HARRIS (1978, p. 276).

transferência intersetorial de capital; conseqüentemente, não há igualação das taxas de lucro setoriais; parte da mais valia produzida num setor é obrigatoriamente reinvestida no mesmo setor.⁷ Ao contrário, no caso do esquema em preço de produção, há igualação das taxas de lucro setoriais; conseqüentemente, há transferências intersetoriais de capital e o lucro de um setor pode ser investido no outro. Se chamamos c_{ij} a parte dos lucros de i utilizada para aumentar C no setor i e c_{ij} a parte dos lucros de i utilizada para aumentar C no setor j , é possível escrever:

$$x_{C1} + y_{V1} + L1 = x_{C1} + dx_{C1} + x_{C2} + dx_{C2} \quad (1)$$

(I) {

$$x_{C2} + y_{V2} + L2 = y_{V1} + y_{V2} + L1 - L1A + L2 - L2B \quad (2)$$

$L1$ e $L2$ representam o lucro realizado nos setores 1 e 2, A é igual a $(c_{11} + c_{12})$ e B a $(c_{21} + c_{22})$; $(L1A + L2B)$ representa a poupança global. **Na posição de equilíbrio**, a poupança global é igual ao investimento global; $(L1A + L2B)$ é igual a $dx_{C1} + dx_{C2}$. Consideraremos, igualmente, que os trabalhadores não poupam. As condições de equilíbrio, em preços, são as seguintes:

$$(1) \Rightarrow y_{V1} + L1 = x_{C2} + dx_{C1} + dx_{C2}; \quad (3)$$

da mesma maneira:

$$(2) \Rightarrow y_{V1} + L1 = x_{C2} + L1A + L2B = x_{C2} + dx_{C1} + dx_{C2}$$

Neste nível, é necessário fazer a seguinte observação: se os coeficientes de transformação não verificam a equação (3) que explicita as condições do equilíbrio macroeconômico, e veremos mais adiante que não existe razão para que eles a verifiquem, os preços assim definidos não correspondem a uma situação na qual demanda e oferta setoriais e globais são iguais. Conseqüentemente, as taxas de lucro setoriais não se igualam, e os preços assim definidos não correspondem, por definição, aos preços de produção. Em outras palavras, **se as condições do equilíbrio macroeconômico não são verificadas, ou seja, se o sistema não se encontra numa situação na qual as taxas de lucro setoriais são iguais, trata-se da transformação dos valores em preços de mercado, e não em preços de produção**. Esta idéia nos foi sugerida por Gérard Duménil; para este autor, o preço de produção representa um sistema específico de preço pelo qual há uma equi-remuneração dos diferentes capitais setoriais. De fato, existem outros sistemas

⁷ (HARRIS, 1978, p. 257): "... a uniform rate of profit has no meaning in the system of labor value..."

de preços que não verificam esta equi-remuneração. (DUMÉNIL, 1980, p. 87) Em última instância, é preciso questionar o estatuto teórico e o poder explicativo do conceito de preço de produção.

1.2 As Implicações da Lei de Say: A Natureza do Equilíbrio

Estudaremos agora as implicações e as hipóteses ligadas à lei de Say; esta implica uma convergência para a posição de equilíbrio, na qual a oferta é igual à demanda; mostraremos posteriormente que é pouco provável que essas hipóteses sejam verificadas. Consideraremos que o lucro realizado em um setor pode ser investido em outro, que o investimento global é igual à poupança global e que apenas os capitalistas poupam.

Podemos reescrever o sistema (I) da seguinte forma:

$$\begin{aligned} yV1 + L1 &= xC2 + I1 + I2 \\ \text{(II)} \left\{ \begin{aligned} xC2 + L1A + L2B &= yV1 + L1 \end{aligned} \right. \end{aligned}$$

$I1$ representa o investimento realizado no setor 1 e $I2$ o investimento realizado no setor 2; tendo em vista as hipóteses consideradas, $(L1A + L2B)$ representa a poupança total realizada, proveniente de parte do lucro realizado. É interessante observar que apenas a poupança, definida desta maneira, não representa uma diminuição da demanda do setor 2; os salários suplementares pagos diminuem a demanda dos capitalistas por bens de consumo, mas aumentam do mesmo montante a demanda suplementar que provém dos assalariados, pelo fato de considerar que os assalariados não poupam. Se chamamos I_g e P_g o investimento global e a poupança global, respectivamente, é possível escrever:

$$\begin{aligned} yV1 + L1 = O1 &= xC2 + I_g = D1 & \text{(4)} \\ \text{(III)} \left\{ \begin{aligned} xC2 + P_g = O2 &= yV1 + L1 = D2 & \text{(5)} \end{aligned} \right. \end{aligned}$$

(O_i , D_i , O_g , D_g , I_g e P_g , representam, respectivamente, a oferta e a demanda setoriais, a oferta e a demanda globais, o investimento e a poupança globais)

$$\begin{aligned} (O1 - D1) - (D2 - O2) &= P_g - I_g \\ \text{IV} \left\{ \begin{aligned} O_g - D_g &= P_g - I_g \end{aligned} \right. \end{aligned}$$

Se P_g for igual a I_g , o sistema (IV) ressalta o fato de que o excesso de oferta (de demanda) em um setor é automaticamente compensado por um excesso de demanda (de oferta) em outro: se, por exemplo, temos $O_1 > D_1$, o excesso de oferta no setor 1 é compensado, exatamente, pelo excesso de demanda no setor 2, e a demanda global é igual à oferta global. Isto se explica pelo fato do excesso de salário distribuído no setor 1 implicar um aumento da demanda do setor 2. **Assim, numa situação de equilíbrio macroeconômico na qual o investimento global é igual à poupança global, a demanda global é igual à oferta global; este equilíbrio caracteriza-se, no nível macroeconômico, pelo fato de que a totalidade da produção é efetivamente realizada nos mercados.** As implicações, em termos de dinâmica, são as seguintes:

- i) a demanda global permanece igual à oferta global. Aparece uma diferenciação das taxas médias de lucro dos dois setores. Se, por exemplo, $O_1 > D_1$, isto significa que existe uma desvalorização do capital investido em 1, enquanto haveria uma sobrevalorização do capital investido em 2, devido ao fato de que temos $D_2 > O_2$; neste último caso, os preços de mercado são superiores aos preços de produção. Se, como já mostramos, a concorrência entre os capitais não permite manter, de maneira permanente, uma diferenciação intersetorial das taxas de lucro (HERSCOVICI, 1996), as transferências intersetoriais de capital devem, progressivamente, igualar as taxas de lucro setoriais assim como as ofertas e as demandas setoriais;
- ii) **conforme indicava o próprio Say (1972), os desequilíbrios setoriais são apenas temporários, no sentido de não provocarem desequilíbrios globais; neste sentido, existe estabilidade do equilíbrio macroeconômico.** Esta visão é incompatível com nossa leitura de Marx, conforme mostraremos mais adiante.

2 Equilíbrio Macroeconômico, Desequilíbrio Setorial e Condições de Realização

2.1 Desequilíbrios Setoriais Cumulativos

Se a poupança global for diferente do investimento global, a demanda global será diferente da oferta global. Marx refutou a lei de Say e suas implicações macroeconômicas, tanto a partir da função de reserva de valor da moeda (MARX, 1972, Livro I, p. 132), quanto a partir do fato de que, no nível macroeconômico, não existe uma coordenação perfeita. Não existe um processo que permite igualar poupança e investimento. Por exemplo, quando as decisões de poupar e de investir são tomadas, no nível microeconômico, sendo oriundas de uma multiplicidade de centros de decisão independentes, não existem razões objetivas para que isto gere,

no agregado, uma situação na qual o investimento seja igual à poupança. (HARRIS, 1978, p. 270)

A perspectiva marxista focaliza a análise sobre as condições de realização da oferta global. Se a poupança global for diferente do investimento global, os desequilíbrios locais implicam a não-realização do equilíbrio global.⁸ Neste caso, os desequilíbrios locais tornam-se cumulativos e afetam o conjunto do sistema econômico. A partir do sistema (IV), é possível tirar as seguintes conclusões: se $P_g > I_g$, isto implica que $O_1 - D_1 > D_2 - O_2$, ou seja: $O_g > D_g$. Neste caso, parte da oferta global não consegue ser realizada, o que provoca uma recessão. Ao contrário, se $P_g < I_g$, isto implica que $O_1 - D_1 < D_2 - O_2$, ou seja, $O_g < D_g$. Isto gera um processo de expansão. Nos dois casos o **desequilíbrio local gerou um desequilíbrio global: uma insuficiência da demanda global ou uma insuficiência da oferta global**; contrariamente à análise de Say, os desequilíbrios locais não desaparecem automática e localmente; provocam, todavia, desequilíbrios globais e, conseqüentemente, flutuações econômicas. Neste caso, não há convergência para a posição de equilíbrio.

2.2 A Ausência de Market Clearing

Não existem razões objetivas para que haja um ajustamento automático entre a poupança e o investimento globais, pelas seguintes razões:

- i) a poupança depende da renda realizada e é considerada uma variável residual que é determinada pelo que sobra da renda efetiva, uma vez realizado o consumo. Ela depende dos lucros realizados; se o lucro realizado for inferior ao previsto, a poupança global diminuirá em relação ao investimento global. **Enquanto o investimento depende do lucro esperado, ou seja, da mais-valia produzida, a poupança depende do lucro efetivamente realizado, ou seja, da mais-valia realizada: conseqüentemente, a igualação entre a poupança global e o investimento global ocorre apenas no caso dos lucros realizados serem iguais aos lucros previstos. Isto ocorre apenas num universo de tipo neoclássico, no qual, por definição, não se coloca o problema da realização;**
- ii) a economia de Marx caracteriza-se pela antecedência dos gastos dos capitalistas em relação às condições de realização e de geração de renda efetiva: o princípio keynesiano da demanda efetiva e as análises desenvolvidas por Kalecki salientam o papel fundamental dos gastos dos capitalistas na

8 Novamente chegamos a resultados teóricos semelhantes aos de HARRIS (1978, p. 270).

dinâmica do sistema.⁹ **Nada garante que essas decisões de gastos sejam compatíveis com as condições de plena realização da oferta global;**

- iii) finalmente, na medida em que poupança e investimento globais dependem de variáveis diferentes, não existe um mecanismo auto-regulador que iguale automaticamente, *ex-post*, essas duas variáveis.¹⁰

Essa perspectiva nos parece totalmente compatível com o universo definido por Marx que, a nosso ver, rejeita qualquer princípio de maximização micro e macroeconômica e de estabilidade do equilíbrio. Esta análise permite deduzir que os mercados não são automaticamente equilibrados, pelo fato das condições de realização serem diferentes das de produção. É possível observar, igualmente, que a demanda global será diferente da oferta global: **no nível macroeconômico, as condições de plena realização do valor produzido não são asseguradas.**¹¹

- iv) **A igualação entre poupança e investimento relaciona-se diretamente com a natureza da moeda:** se a moeda for neutra, ou seja, se ela for concebida, apenas, como unidade de conta, a “lei dos mercados” é verificada: os excessos de demanda são compensados pelos excessos de oferta, e o sistema alcança novamente o equilíbrio. Há neutralidade da moeda na medida em que uma variação do nível geral dos preços não modifica os preços relativos. O mercado, assim definido, se auto-regula, o excesso de demanda por bens é compensado pelo excesso de demanda por moeda e, progressivamente, oferta e demanda tornam-se iguais.¹² Os desequilíbrios setoriais são temporários e as transferências intersetoriais de capital anulam, progressivamente, o diferencial de taxa de lucro entre os dois setores: o sistema de preços fornece os sinais adequados para o sistema poder alcançar de novo o equilíbrio. Ao contrário, num universo heterodoxo, o ciclo e as flutuações econômicas explicam-se pelo fato do sistema de preços não fornecer tais sinais; **ele valida decisões que afastam o sistema do equilíbrio, provocando distorções na estrutura do capital.** (SOROMENHO, 1998) Essas distorções se traduzem pela não-adequação entre a oferta e a demanda por bens de capital, ou seja, por uma regulação, por natureza, imperfeita.¹³

9 Ver o conceito de autonomia dos gastos em POSSAS (1987, p. 63).

10 É a posição de POSSAS (1987, p. 70 e 71).

11 Uma análise semelhante é desenvolvida por AGLIETTA (1976, p. 302 e 242).

12 BLAUG (1986, p. 180); neste caso, não se considera o “efeito Cantillon”.

13 A este respeito, KREGEL (1980, p. 44) afirma que o mercado não tem condições de fornecer informações para orientar as decisões dos empresários.

A partir dessas hipóteses, o sistema (IV) mostra que um excesso (insuficiência) de oferta num determinado setor não é compensado por um excesso (insuficiência) de demanda no outro setor: **existe, por via de consequência, uma diferenciação das taxas de lucro setoriais. Assim, a não-verificação do equilíbrio macroeconômica significa que há um processo permanente de diferenciação das taxas de lucro setoriais.**

- i) No nível setorial, os preços “reais”, ou preços de mercado, são diferentes dos preços de produção, já que a demanda não é igual à oferta;
- ii) as taxas de lucro setoriais não são iguais, a qualquer momento. (HARRIS, 1988, p. 143) Isto torna necessário o estudo do processo de gravitação dos preços de mercado em relação à posição definida pelos preços de produção;
- iii) a igualação das taxas de lucro setoriais tem que ser concebida como um movimento nunca plenamente realizado, e não como um estado. No âmbito de tal problemática, não se trata de partir da hipótese da igualação das taxas de lucro, como fazem, por exemplo, os neo-ricardianos, mas sim de explicar o movimento que permitiria alcançar, eventualmente, este estado.

III. PREÇO DE PRODUÇÃO E PROCESSO DE GRAVITAÇÃO

1. As Hipóteses do Modelo

1.1 A Circulação

Quando Marx constrói seu sistema de transformação dos valores em preços de produção, faz as seguintes hipóteses no que diz respeito à esfera da circulação:

- i) no nível setorial, a demanda é igual à oferta e as mercadorias são vendidas por seus valores; (MARX, 1972, Livro III, p. 167)
- ii) o número de rotações é o mesmo, para todos os capitais setoriais. (MARX, 1972, Livro III, p. 165)

As variáveis ligadas à circulação são ignoradas, por hipótese; **os preços de produção, assim concebidos, correspondem a uma lógica de oferta**, já que as condições de produção são, por hipótese, idênticas às de realização. A análise é estática à medida que a circulação é “neutralizada”; ela torna-se dinâmica a partir

do momento que são estabelecidas as conexões entre produção e circulação, caracterizando-se esta por um certo grau de autonomia.

A abordagem de Marx não pode limitar-se a uma análise das condições de oferta: o processo de produção capitalista, na sua globalidade, é concebido como a unidade dialética do processo de produção e do processo de circulação. (MARX, 1972, Livro III, p. 33) Da mesma maneira, esta análise não pode se resumir a uma abordagem “equilibrísta”; o equilíbrio utilizado por Marx tem que ser concebido como uma **mediação necessária** que permite estudar a dinâmica complexa do sistema, não como uma descrição da realidade.

A este respeito, é interessante observar que as resoluções neo-ricardianas do problema da transformação respeitam as condições do equilíbrio, no caso da reprodução simples.¹⁴ Do ponto de vista formal, esta hipótese é lógica: se, num determinado setor, a demanda é diferente da oferta, o preço de mercado será diferente do preço de produção, e haverá uma diferenciação das taxas de lucro setoriais; neste caso, os preços assim determinados não podem mais ser considerados como preços de produção, pelo fato de não corresponderem a uma situação de equilíbrio. **Assim, a problemática dos preços de produção é intrinsecamente ligada à existência do equilíbrio, ou seja, da tendência à igualação das taxas de lucro setoriais.** Se a concorrência, concebida como um processo estabilizador, permite estabelecer tendencialmente esta igualação, é possível estudar o processo de gravitação dos preços de mercado a partir da posição definida pelos preços de produção; se, ao contrário, a concorrência capitalista não gera esta igualação (a “anarquia do mercado”), a problemática dos preços de produção deixa de ser relevante: trata-se de transformar os valores em preços diferentes dos preços de produção e não existe, obrigatoriamente, um processo de gravitação.¹⁵

1.2 A Tecnologia

No que diz respeito à tecnologia, é preciso distinguir curto e longo prazo; as variações do valor de mercado são de natureza diferente no curto e no longo prazo. No curto prazo, a tecnologia pode ser considerada constante, pelo fato do progresso técnico não modificar o valor de mercado; já no longo prazo, é possível considerar que o progresso técnico se traduz por uma queda do valor de mercado.

14 Por exemplo, o modelo de Bortkiewicz.

15 É a tese defendida por FARJOUN & MACHOVER (1983).

No curto prazo, as barreiras à entrada se traduzem por variações do valor de mercado; numa perspectiva ligada ao *mainstream*, não existem barreiras à entrada se as firmas que querem implantar-se no mercado “*não sofrem prejuízo em termos de taxa de lucro.*” (BAUMOL, 1982)

- i) todas elas se beneficiam das mesmas condições de acesso à inovação tecnológica;
- ii) no nível intra-setorial, existe uma igualação das taxas de lucro individuais.

Na ausência de barreiras à entrada, o processo de ajustamento dos preços de mercado aos preços de produção não modifica o valor de mercado: **as variações da oferta efetuam-se na base de um mesmo custo médio** e o ajustamento realiza-se apenas a partir das quantidades ofertadas. (HERSCOVICI, 1997b)

$$t_0 \quad D_i > O_i \Rightarrow p_{mi} > v_{mi}$$

$$t_1 \quad \nearrow O_i \Rightarrow \searrow p_{mi}.$$

Ao contrário, a análise de Marx ressalta a diferenciação das taxas de lucro intra-setoriais, ou seja, a existência de tecnologias diferenciadas no seio de uma mesma indústria. A variação da oferta não se efetua na base de um mesmo custo médio: em função das barreiras à entrada, o aumento da oferta implica aumento do custo médio e, conseqüentemente, do valor de mercado;

- i) neste caso, o processo de gravitação se traduz por um **equilíbrio móvel** no qual a posição de longo prazo, representada pelos valores de mercado, transformados em preços de produção, se modifica em função do próprio processo de ajustamento. Estamos diante do problema da “*path dependence*”;
- ii) o processo de igualação das taxas de lucro setoriais é novamente colocado: se, durante um certo período, num determinado setor, o preço de mercado é superior ao preço de produção, em função da **interdependência dos mercados**, este movimento afeta a taxa de lucro dos outros setores e provoca uma diferenciação das taxas de lucro setoriais. A interdependência dos mercados significa que os produtos de determinados setores constituem os insumos utilizados por outros setores; qualquer modificação do preços dos insumos vai provocar variações da taxa de lucro nos outros setores.

1.3 Os Salários

Marx considera igualmente que existe uma tendência à igualação das taxas de mais-valia setoriais. (MARX, 1972, Livro, III, p. 189) As diferenças das taxas de lucro setoriais, em valor, explicam-se, sendo a tecnologia constante, pelas diferentes composições orgânicas do capital: a formação dos preços de produção é o processo que permite igualar as taxas de lucro setoriais. (SHAIK, 1984, p. 74 e 75)

A taxa média de lucro, em valor, é igual a $S/\sqrt{C/V} + 1$. Se a tecnologia é constante, e se S/V e C/V são constantes, a taxa média de lucro, em valor, é constante, assim como os preços de produção. Chegamos aos mesmos resultados a partir da taxa média de lucro em preços, que é igual a $z.S/y.V/x.C/y.V + 1$.

No nível global, temos que $zS/yV = \text{constante} \Rightarrow zS/zS+yV = \text{constante}$, ou seja, a parte dos salários, na renda, é constante. Assim, uma modificação da parte dos salários (ou dos lucros) na renda é incompatível com uma taxa geral de lucro constante e com a existência dos preços de produção constantes. A instabilidade pode ser explicada a partir dos conflitos redistributivos, no que diz respeito ao valor criado. (HERSCOVICI, 1997c)

2. As Implicações

2.1 As Condições de Existência e a Natureza do Processo de Gravitação

Na sua natureza, a existência do processo de gravitação depende das velocidades do processo de ajustamento dos preços de mercado em relação ao valor de mercado e da mudança do próprio valor de mercado; se o próprio valor de mercado muda antes do processo de ajustamento atuar plenamente, o sistema nunca alcança a posição de equilíbrio. (HARRIS, 1988, p. 147 e 148) Essas mudanças podem ser provocadas por variáveis ligadas à circulação, ao progresso técnico ou à distribuição da renda.

Se temos, por exemplo:

$$t0 \quad Di > Oi \Rightarrow pmi > vmi \Rightarrow TLi > TML$$

$$t1 \quad \nearrow Oi \Rightarrow \searrow pmi.$$

$$\Rightarrow \nearrow vmi, \text{ em função das barreiras à entrada.}$$

(vmi e pmi representam o valor de mercado e o preço de mercado do setor i ; Tli , a taxa de lucro deste setor e TML a taxa média de lucro)

O processo de ajustamento existe quando $(pmi - vmi) \rightarrow 0$, ou seja, quando $Tli \rightarrow TML$. No **longo prazo**, o progresso técnico se traduz por uma queda de vmi. Se a queda de vmi for maior que o aumento provocado pelas barreiras à entrada, vai haver uma queda de vmi e o processo se caracteriza da seguinte maneira: $vmi/dt < 0$ e $dpmi/dt < 0$. A existência do processo de gravitação depende das seguintes condições:

- i) se $| dpmi/dt | > | dvmi/dt |$, $(pmi - vmi)$ converge para 0, o que ressalta a existência de um processo de gravitação;
- ii) se $| dpmi/dt | \leq | dvmi/dt |$, $(pmi - vmi)$ não converge para 0 e não há processo de gravitação.

(dx_i/dt representa a variação da variável x durante o período t)

No **curto prazo**, é possível considerar que a tecnologia é constante, $dpmi/dt < 0$ e $dvmi/dt > 0$; neste caso, o processo de gravitação existe.

Na economia clássica, o conceito de longo prazo, ao qual os preços de produção, ou preços naturais, são geralmente assimilados, não corresponde a um tempo histórico, mas sim a um tempo lógico. O **“longo prazo” representa uma estrutura lógica na qual certas variáveis permanecem constantes ou evoluem muito lentamente**¹⁶; é uma hipótese que permite manter a estabilidade da posição de longo prazo e que, de qualquer maneira, não é verificada empiricamente.¹⁷ As variáveis estruturais podem ser consideradas relativamente estáveis em relação às outras variáveis do sistema; durante o processo de ajustamento, não há **revoluções do valor**. Não obstante, o progresso técnico não apresenta tais características: numa perspectiva marxiana ou schumpeteriana, sua propagação diacrônica gera efeitos desestruturantes, tanto no curto quanto no longo prazo. Por outro lado, na medida em que o sistema econômico é um sistema auto-organizador complexo (BARTOLI, 1991, p. 451), é cada vez mais difícil assumir a condição *“ceteris paribus”*.

Estudamos, até agora, um processo de regulação “perfeita”, visto que o ajustamento permite alcançar uma situação na qual, tendencialmente, $pmi - vmi = 0$. A regulação

16 A este respeito, concordamos com a posição de ROBINSON (1988., p. 119).

17 Ver os comentários de KALDOR (1972).

será qualificada de “imperfeita”¹⁸ se a situação final é tal que $p_{mi} - v_{mi} < 0$. O processo de gravitação existe se $(p_{mio} - v_{mio}) + (dp_{mi}/dt - dv_{mi}/dt) \rightarrow 0$, ou seja, se $K + dp_{mi}/dt - dv_{mi}/dt = 0$; neste caso, $dv_{mi}/dt = dp_{mi}/dt + K$ ($p_{mio} - v_{mio} = K > 0$). Trata-se, novamente, da estabilidade do equilíbrio macroeconômico: enquanto a regulação perfeita corresponde a um equilíbrio estável, **a regulação imperfeita corresponde a um equilíbrio instável.**

- i) Se $dv_{mi}/dt = K + dp_{mi}/dt$, $p_{mi} - v_{mi} = 0$, e a regulação é perfeita, no sentido que, no final do processo de ajustamento, o equilíbrio é alcançado;
- ii) se $dv_{mi}/dt < K + dp_{mi}/dt$, não há processo de gravitação à medida que $p_{mi} - v_{mi} > 0$;
- iii) se $dv_{mi}/dt > K + dp_{mi}/dt$, $p_{mi} - v_{mi} < 0$; a regulação é imperfeita, pelo fato de passar de uma situação na qual $p_{mi} > v_{mi}$, para uma situação na qual $p_{mi} < v_{mi}$.

(O índice θ representa o valor da variável no início do processo e t sua variação durante o processo de ajustamento).

2.2 Sistema de Preços e Transferências Intersetoriais de Capital

A tendência à igualação das taxas de lucro setoriais implica que o sistema dos preços de mercado forneça o sinal que permite alcançar esta posição de equilíbrio; seria assim possível assimilar o conceito de mão invisível com o de regulação perfeita. Não obstante, no âmbito de uma abordagem heterodoxa, **os preços estabelecidos pelos mercados não constituem indicadores eficientes pelo fato deles não fornecerem o sinal adequado que permita realizar as transferências intersetoriais de capital adequadas:** conforme mostra Steedman (1984), em função da interdependência dos mercados, os desvios entre os preços de produção e os preços de mercado não significam, sistematicamente, um diferencial de lucro no mesmo sentido.

Este argumento pode ser formalizado da seguinte maneira: no caso de uma economia dividida em dois setores, o setor 1 produzindo o capital constante e o 2 os bens de consumo, os lucros, nos dois setores, podem ser representados pelas seguintes equações:

$$L1 = pp1 + (p_{m1} - pp1) - xC1 - yV1 \quad (1)$$

18 Para uma análise detalhada, ver HERSCOVICI (1997b).

}

$$L2 = pp2 + (pm2 - pp2) - xC2 - yV2 \quad (2)$$

(ppi representa os preços de produção, pmi o preço de mercado, Li o lucro setorial e x e y os coeficientes de transformação de C e V em preços)

$$\text{Por exemplo, } L1 > L2 \Rightarrow pm1 - pm2 > x.(C1 - C2) + y.(V1 - V2) > 0 \quad (3)$$

A relação (3) representa a condição necessária e suficiente a partir da qual a um aumento do diferencial dos preços corresponde um aumento, no mesmo sentido, do diferencial das taxas de lucro setoriais; ela indica as condições, em termos de matrizes setoriais *input/output*, ou seja, de interdependência dos mercados, a partir das quais os preços (de mercado) constituem um sinal adequado no que diz respeito ao diferencial de lucro e às transferências intersetoriais de capital correspondentes. Trata-se de comparar o diferencial de receitas, na parte esquerda, com o diferencial de custos na parte direita. Por outro lado, $pmi > ppi$ implica que o coeficiente de transformação é superior a seu valor de equilíbrio. Assim, o movimento dos preços de mercado em relação aos lucros e às taxas de lucro setoriais não constitui, sempre, um indicador; existem condições restritivas, conforme ressalta a relação (3). O sistema de preços não permite realizar as transferências adequadas de capital.

2.3 Processo de Gravitação e Concorrência

- i) A abordagem dos economistas clássicos caracteriza-se pela exogeneização da concorrência e do progresso técnico: durante o processo de ajustamento, o valor de mercado permanece constante. Conforme já vimos, isto implica que as condições de acesso às novas tecnologias sejam as mesmas para todas as firmas, tanto “*outsiders*” quanto “*insiders*”; nesses mercados não existem barreiras à entrada. A difusão do progresso técnico é concebida como um processo sincrônico, o que permite justificar a igualação das taxas de lucro no seio de uma mesma indústria; a concorrência capitalista limita-se à adaptação passiva das empresas capitalistas às mudanças das condições de produção geradas por um progresso técnico exógeno. (HARRIS, 1988, p. 153) Esta análise é incompatível com uma abordagem dinâmica, a qual, ao contrário, caracteriza-se pela difusão diacrônico do progresso técnico e, conseqüentemente, pela existência de rendas temporárias de situação; a busca de um lucro extra explica, endogenamente, a existência e a natureza da concorrência capitalista.
- ii) **Nesta concepção, a igualação das taxas de lucro é postulado e não justificada.** Isto constitui a base da crítica que Marx faz em relação à tese de Ricardo: “*a existência de uma taxa geral de lucro tem que ser concebida como*

o resultado de um processo de ajustamento e não como um ponto de partida.” (MARX, 1972, Livro III, p. 189) O **paradoxo** é o seguinte: se a concorrência for concebida como uma variável exógena, ela não pode explicar a tendência à igualação das taxas de lucro setoriais; se, ao contrário, ela for endogeneizada, ela produz uma forte instabilidade e, neste caso, é pouco provável que ela atue no sentido de implementar um processo de igualação das taxas de lucro. (FARJOUN & MACHOVER, 1983, p. 36) Neste sentido, as abordagens neo-ricardianas e, mais generalizadamente, as abordagens determinísticas, podem ser qualificadas de **formais**, na medida em que tratam de fornecer as soluções algébricas para uma problemática definida a partir de certas hipóteses que não se justificam do ponto de vista econômico.

No âmbito de um processo de gravitação, os preços de produção representam o equilíbrio de longo prazo. Este equilíbrio pode ser assimilado a um ponto de repouso, no sentido da dinâmica de Aristóteles (VERCELLI, s/d, p. 3): apenas um choque exógeno explica o desvio em relação ao equilíbrio, e este desvio não altera a posição de longo prazo. Esta concepção é característica da escola neo-ricardiana. Não obstante:

- i) este tipo de abordagem não permite elaborar uma análise dinâmica na medida em que as variáveis-chaves (progresso técnico e realização, por exemplo) são exogeneizadas;¹⁹
- ii) o tempo utilizado é, por natureza, reversível, ou seja, não-histórico, tendo em vista que a atuação dos agentes, no curto prazo, não modifica a posição de longo prazo; (CARDIM DE CARVALHO, 1983-84)
- iii) o **equilíbrio assim concebido é determinado *ex-ante***, da mesma maneira que no modelo walrasiano; do ponto de vista metodológico, o procedimento é parecido com o utilizado pelo *mainstream*.

3. *Duas Tentativas de Resolução do Problema da Transformação: As Perspectivas em Termos de Dinâmica*

3.1 A Solução de Shaik

A lógica da solução elaborada por Shaik (1984) consiste em construir um processo no qual há um movimento de diferenciação/uniformização das taxas de lucro

19 Ver, por exemplo, a crítica de KALDOR (1972).

setoriais, até chegar à etapa final que corresponde, do ponto de vista algébrico, à solução neo-ricardiana. Para isto, Shaik parte do esquema construído por Marx no capítulo IX do Livro III: C e V são expressos em valor e não em preços de produção. No período seguinte, C e V são avaliados em preços de produção, a partir dos coeficientes de transformação calculados em função do período passado; aparece uma diferenciação das taxas de lucro setoriais, pelo fato do valor dos insumos mudarem e dos preços permanecerem constantes. No período seguinte, os preços de produção se modificam para poderem igualar as taxas de lucro setoriais (cf. o exemplo em anexo); este processo de diferenciação/uniformização das taxas de lucro se repete até, **para um tempo infinito**, o sistema se estabilizar na posição definida pelos valores algebricamente “corretos”.

- i) Esta solução ressalta o fato de que a igualação das taxas de lucro setoriais é um processo nunca plenamente realizado; a partir das matrizes de Markov é possível demonstrar que o sistema alcança este equilíbrio após um número infinito de iterações;
- ii) as variações sucessivas dos preços de produção correspondem aos movimentos necessários que permitem igualar as taxas de lucro setoriais;
- iii) é a concorrência capitalista que provoca esta modificação dos preços e permite, assim, igualar as taxas de lucro setoriais. (SHAIK, 1984, p. 81) A partir desta perspectiva, a transformação dos valores em preços de produção constitui uma simples mudança de forma, sendo esta necessária em função da igualação das taxas de lucro setoriais; trata-se, apenas, de uma redistribuição intersetorial da totalidade da mais-valia. Para Shaik, enquanto o valor relaciona-se com a esfera de produção, os preços de produção relacionam-se com a esfera da circulação. Esta concepção pressupõe que os preços de produção, que aparecem na circulação, correspondem a uma situação na qual a demanda é igual à oferta: da mesma maneira, Shaik (1984) afirma que os preços de produção são preços reguladores em relação às variações dos preços de mercado; **a concorrência cumpre um papel regulador, ou seja, permite alcançar o equilíbrio**; nossa leitura, ao contrário, assimila a concorrência à instabilidade e à ausência de coordenação;
- iv) finalmente, esta solução pode ser qualificada de dinâmica pelo fato de ressaltar as evoluções diacrônicas e sincrônicas que permitem realizar a igualação das taxas de lucro. Não obstante, durante o processo de

ajustamento, o valor total é constante, assim como a taxa de mais-valia. Encontramos, novamente, a hipótese dos salários e da tecnologia constantes.

3.2 A Solução Duménil/Lipietz

No âmbito desta solução,²⁰ o problema da transformação se relaciona com o excedente líquido, ou seja, com o valor criado pela utilização do trabalho produtivo. Este excedente é igual a $(S+V)$; ele é criado na esfera da produção, e a forma preço, na circulação, não modifica o valor total, mas sim as modalidades de distribuição do excedente entre assalariados e capitalistas. Esta resolução mostra que a transformação se resume à transformação de V , o valor da força de trabalho, em salários monetários; ressalta, igualmente, que apenas o trabalho vivo é criador de valor. **O lucro tem por origem a mais-valia e, neste sentido, há uma antecedência lógica do valor em relação aos preços.**

O lucro e a taxa de lucro dependem da luta de classes, ou seja, do poder de “barganha” dos assalariados; os coeficientes de transformação não são determinados matematicamente, mas sim social e historicamente.

- i) Nada indica que esses coeficientes permitem verificar as condições de equilíbrio entre os dois setores (cf equação (3)); neste caso, as taxas de lucro setoriais não são iguais e os preços assim determinados não correspondem aos preços de produção. A problemática da gravitação deixa de ser pertinente.
- ii) A instabilidade do equilíbrio pode explicar-se a partir dos conflitos redistributivos que modificam esses coeficientes de transformação. (HERSCOVICI, 1997c)

A partir desta solução, o sistema não converge para uma posição de equilíbrio definida pelos preços de produção; **a instabilidade do sistema se traduz pelo fato das condições de realização serem diferentes das condições de produção**; o funcionamento normal do sistema gera uma instabilidade “crônica” que não permite alcançar nem permanecer na posição de equilíbrio.

20 Esta solução foi inicialmente elaborada por Gérard Duménil; Alain Lipietz a complementa. Ver, respectivamente: DUMÉNIL (1980) e LIPIETZ (1983).

3.3 Processo de Gravitação e Estatuto Teórico dos Preços de Produção

De fato, estamos na presença de duas teses:

- i) A primeira parte da hipótese segundo a qual existe uma tendência à igualação das taxas de lucro setoriais; neste caso, no nível de cada esfera, o preço de produção tem que ser diferente do valor. Não obstante, a tecnologia e os salários são constantes durante a totalidade do processo de ajustamento: **não existem revoluções do valor**. Da mesma maneira, as condições de realização são idênticas às de produção. **A concorrência é concebida como um processo estabilizador** que explica a tendência à igualação das taxas de lucro setoriais; os preços de produção representam preços de equilíbrio de longo prazo para os quais convergem os preços de mercado. **Esta problemática é ligada à existência de um equilíbrio de longo prazo determinado independentemente das flutuações de curto prazo**.
- ii) A segunda tese, ao contrário, concebe a concorrência como um processo desestabilizador: não existem razões para que uma multidão de decisões descentralizadas gere uma coordenação global. **A igualação das taxas de lucro nunca é realizada, mesmo tendencialmente, os preços de mercados não convergem para uma posição de longo prazo predeterminada, e as condições de realização são diferentes das condições de produção**. No âmbito da solução Duménil/Lipietz, os preços assim determinados, diferentes, do ponto de vista teórico, dos preços de produção, representam apenas uma outra redistribuição do excedente criado, na esfera da produção, pelo trabalho produtivo.

Finalmente, é preciso analisar as modalidades concretas de formação dos preços: se, conforme ressalta o exemplo dos preços de produção, os preços são determinados a partir de uma lógica de *mark-up*, a qual consiste em acrescentar uma margem ao custo total, é pouco provável que os preços assim determinados permitam igualar oferta e demanda: o “*mark-up*” é determinado “*ex-ante*”, e nada indica que os preços assim determinados correspondem aos preços de equilíbrio (POSSAS, 1987, p. 252 e ss.); neste nível, é possível estabelecer um paralelo com as análises em termos de equilíbrios não walrasianos.²¹ A partir do momento que não existe um processo de “*tâtonnement*”, não há razões para que os preços “reais” correspondam aos preços de equilíbrio; conforme já mostramos, os mercados não são obrigatoriamente “*cleared*”.

21 Por exemplo, BÉNASSY (1984).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas duas teses examinadas, a antecedência lógica do valor, em relação aos preços, é ressaltada. Não obstante, antecedência lógica não significa que, quantitativamente, o lucro total tem que ser igual à mais-valia, mas que, simplesmente, o lucro tem por origem a mais-valia. É relativamente fácil mostrar, algebricamente, que a taxa de lucro é positiva apenas se a taxa de mais-valia for, ela também, positiva (HERSCOVICI, 1998) e que na solução do tipo Duménil/Lipietz o lucro depende da estrutura da totalidade da produção, e não apenas dos setores “fundamentais”. A este respeito, A. Lipietz e G. Duménil ressaltam as diferenças metodológicas que existem entre este tipo de soluções e as soluções neo-ricardianas do tipo Morishima, por exemplo. (DUMÉNIL, 1980; LIPIETZ, 1983)

A problemática “clássica” dos preços de produção pode ser considerada como uma demonstração formal a partir da qual o lucro tem por origem a mais-valia; trata-se de explicitar esta relação causal a partir de uma situação hipotética de equilíbrio.²² O lucro, ou seja, a forma preço da mais-valia, nasce na produção, e não na circulação; Marx já desenvolve esta idéia no Livro I do *Capital*. (MARX, 1972, p. 161). Por essas razões, ele vai supor que as condições de produção são iguais às de realização. Não obstante, essa análise não pode ser considerada como um estudo da dinâmica do sistema capitalista, a qual explicar-se-ia a partir do processo de convergência dos preços de mercado para a posição de longo prazo definida pelos preços de produção.

As teses “não determinísticas” não utilizam o conceito normativo de equilíbrio e consideram que a concorrência capitalista é um processo que gera uma instabilidade intrínseca; há uma distribuição aleatória das taxas de lucro setoriais (FARJOUN & MACHOVER, 1983) e não existe um sistema de preços reguladores de longo prazo. Nesta perspectiva, o conceito de equilíbrio tem que ser substituído pelo de regulação: via instituições sociais, modalidades de regulação historicamente determinadas permitem conter os desequilíbrios e os disfuncionamentos do sistema, ou seja, assegurar a reprodução do sistema.

22 Nossa posição é parecida com a de SAAD FILHO (1997, p. 126 e ss.).

ANEXO - A TRANSFORMAÇÃO DOS PREÇOS DIRETOS EM PREÇOS
DE PRODUÇÃO: A SOLUÇÃO DE SHAIK

		C _i	V _i	S _i	Taxa de lucro %	Lucro	Preço de produção	Coefficiente multiplicador (σ)
1A	I	450	180	120	19,05	120	-	-
	II	200	240	160	36,36	160	-	-
	III	100	180	120	42,85	120	-	-
	Total	750	600	400		400	-	
1B	I	450	180	120	29,63	186,67	816,67	1,089
	II	200	240	160	29,63	130,37	570,37	0,951
	III	100	180	120	29,63	82,96	362,96	0,907
	Total	750	600	400		400	1750	
2A	I	490,05	171,18		23,5	155,44	816,67	-
	II	217,78	228,24		27,87	124,35	570,37	-
	III	108,9	171,18		29,59	82,88	362,96	-
	Total	816,73	570,6			372,67	1750	
2B	I	490,05	171,18		26,13	172,78	834,01	1,021
	II	217,78	228,24		26,13	116,54	562,56	0,986
	III	108,9	171,18		26,13	73,18	353,26	0,973
	Total	816,73	570,6			362	1750	
nB	I	504	168		25	168	840	≡ 1
	II	224	224		25	112	560	≡ 1
	III	112	168		25	70	350	≡ 1
	Total	840	560			350	1750	

No período 1A, as trocas são efetuadas em função dos valores. 1B corresponde à transformação incompleta efetuada por Marx: ele obtém os preços de produção ppI com C_i e V_i avaliados em valor. Em 2A, trata-se de avaliar C_i e V_i em preços de produção, a partir dos coeficientes multiplicadores calculados no período anterior; o lucro é obtido a partir da diferença entre o preço de produção e a totalidade dos custos. Não obstante, como os custos se modificaram, pelo fato de serem avaliados em preço e não em valor, e como os preços finais permaneceram constantes, as taxas de lucro tornam-se diferentes nas diferentes esferas. Em 2B, é preciso uma nova modificação dos preços de produção para as taxas de lucro setoriais tornarem-se iguais novamente. Este processo **iterativo** continua até os coeficientes multiplicadores aproximarem-se de 1. Neste caso, temos a solução neoricardiana, que corresponde à resolução matemática do sistema, a partir da hipótese segundo a qual $\Sigma pp = \Sigma \text{valores}$.

A partir da álgebra matricial, é possível mostrar que a iteração é convergente, conforme o período nB na tabela; por outro lado, a partir do exemplo numérico da tabela, constatamos que quanto mais repetirmos o processo, mais próximos de 1 se situam os coeficientes multiplicadores. Chegamos, assim, à solução neoricardiana, algebricamente “correta” a partir do próprio procedimento de Marx.

BIBLIOGRAFIA

- AGLIETTA, Michel. *Régulation et crises du capitalisme. L'expérience des Etats-Unis*. Paris: Calmann-Levy, 1976.
- ARROW, K. J. Limited knowledge and economic analysis. *American Economic Review*, March 1974.
- BARTOLI, Henri. *L'économie multidimensionnelle*. Paris: Economica, 1991.
- BAUMOL, W. J. Contestable markets: an uprisings in the theory of industry Structure. *American Economic Review*, v. 72, n. 1, p. 1-15, mar. 1982.
- BÉNASSY, J. P. *Macroéconomie et théorie du déséquilibre*. Paris: Dunod, 1984.
- BLAUG, Mark. *La pensée économique. Origine et développement*. Paris: Economica, 1986.
- BORELLY, Rolande. *Les disparités sectorielles des taux de profit*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1975.
- CARDIM DE CARVALHO, Fernando. On the concept of time in Shackle and Sraffian economics. Cambridge, *Journal of Post-keynesian Economics*, v. VI, n. 2, Winter 1983-84.
- DAVIDSON, Paul. *Money and the real world*. The Macmillan Press, 1982.
- DUMÉNIL, Gérard. *De la valeur aux prix de production*. Paris: Economica, 1980.
- DUMÉNIL, G & LÉVY, D. The dynamics of competition: a restoration of the classical analysis. *Cambridge Journal of Economics*, 11, p. 133-164, 1987.
- FARJOUN, Emmanuel and MACHOVER, Moshe. *Laws of chaos. A probabilistic approach to political economy*. London: Verso Editions and NLB, 1983.
- HARRIS, Donald. *Capital, accumulation and income distribution*. Stanford, California: Standford University Press, 1978.
- _____. On the classical theory of competition. *Cambridge Journal of Economics*, 12, p. 139-167, 1988.
- HÉNIN, Pierre Yves. *Macrodynamique. Fluctuations et croissance*. Paris: Economica, 1981.

- HERSCOVICI, Alain. Dinâmica econômica: uma perspectiva marxiana. *Anais do Encontro Nacional de Economia Clássica e Política*, Universidade Federal Fluminense, junho de 1996.
- _____. Os fundamentos macroeconômicos da regulação de mercado: uma análise a partir de Marx e de Keynes. *Cadernos de Economia*, UFES/Programa de Pós-Graduação em Economia, maio de 1997a.
- _____. Valor e preço de mercado: dinâmica concorrencial, equilíbrio “gravitacional”, “regulação imperfeita”. *Cadernos de Economia*, UFES/Programa de Pós-Graduação em Economia, maio de 1997b.
- _____. Modelo de crescimento a dois setores, equilíbrio macroeconômico e instabilidade estrutural. *Anais do XXV Encontro Nacional da ANPEC*, Recife, dezembro de 1997c.
- _____. *Dinâmica macroeconômica: uma abordagem a partir de Marx e de Keynes*. Pesquisa em andamento, UFES, 1999.
- KALDOR, Nicholas. The irrelevance of equilibrium economics. *The Economic Journal*, Dec. 1972.
- KREGEL, A. Markets and institutions as features of a capitalistic production system. *Journal of Post-keynesian Economics*, v. III, n. 1, Fall 1980.
- LIPIETZ, Alain. *Le monde enchanté de la valeur à l'envol inflationniste*. Paris: La Découverte/Maspéro, 1983.
- MARX, Karl. *Le capital*, Livros I e III. Paris: Editions de Moscou/Editions Sociales, 1972.
- NAPOLEONI, Claudio. *Smith, Ricardo, Marx*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- POSSAS, M. L. *Dinâmica da economia capitalista. Uma abordagem teórica*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. *A cheia do “mainstream”*. *Comentários sobre os rumos da ciência econômica*. Texto para Discussão, Rio de Janeiro: UFRJ/IEI, março de 1995.
- RICARDO, David. *Princípios de economia política e tributação*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- ROBINSON, Joan. *Novas contribuições à economia moderna*. São Paulo: Vertice, 1988.
- SAAD FILHO, Alfredo. An alternative reading of the transformation of values into prices of production. *Capital e Class* 63, Autumn 1997.
- SAY, Jean Baptiste. *Traité d'économie politique*. Paris: Calman-Lévy, 1972.
- SHAIK, Anwar. La transformation des prix directs en prix de production. In: ABRAHAM-FROIS, Gilbert (ed.), *L'économie classique. Nouvelles perspectives*. Paris: Economica, 1984.
- _____. Market value and market prices. *Marxian economics*. In: EATWELL, J. MILGATE, M & NEWMAN, P. (eds.) London: The New Palgrave, 1984.

- SOROMENHO, Jorge de Castro. Os novos clássicos e a teoria dos ciclos de Hayek. *Revista de Economia Política*, v. 71, n. 3, julho-setembro/1998.
- PRIGOGINE, Ilya. *La fin des certitudes*. Paris: Editions Odile Jacob, 1996.
- STEEDMAN, Ian. Natural prices, different profit rates and the classical competitive process. *The Manchester School of Economics and Social Sciences*, v. 2, 1984.
- VERCELLI, Alessandro. The case for a non reductionist macroeconomics: a long run perspective. Dipartimento di Economia Politica, Università di Siena, s/d, *mimeo*.
- _____. Keynes, Schumpeter, Marx and the structural instability of capitalism.
- DELEPLACE, G. MAURISSON, P. (orgs.), *L'hétérodoxie dans la pensée économique*. Paris: Cahiers d'Economie Politique, Anthropos, 1985.

(e-mail: alhersco.vix@zaz.com.br)

Recebido em maio de 1999. Aceito para publicação em abril de 2000.